

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

MARCUS VINÍCIUS NEGREIROS COSTA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ALCOOLISTA: uma
revisão integrativa**

CUITÉ- PB

2015

MARCUS VINÍCIUS NEGREIROS COSTA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ALCOOLISTA: uma
revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Marcus Vinícius Negreiros Costa, como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*.

Orientadora: Prof. Dra. Izayana Pereira Feitosa

CUITÉ – PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

C837a Costa, Marcus Vinícius Negreiros.

Assistência de enfermagem ao paciente alcoolista:
uma revisão integrativa. / Marcus Vinícius Negreiros Costa. –
Cuité: CES, 2015.

46 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) –
Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientadora: Izayana Pereira Feitosa.

1. Alcoolismo. 2. Assistência de enfermagem. 3. Paciente
alcoolista. I. Título.

CDU 616.89

MARCUS VINÍCIUS NEGREIROS COSTA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ALCOOLISTA: uma revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Marcus Vinícius Negreiros Costa, como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*.

APROVADO EM ____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Izayana Pereira Feitosa

Orientadora

Prof . Dr. José Justino Filho

Membro Examinador

Prof ^a. Dra. Deborah Dornellas Ramos

Membro Examinador

CUITÉ-PB

2015

Em primeiro lugar a **Deus**, pelo o dom da vida, e que me deu a sabedoria e discernimento para enfrentar todas as dificuldades encontradas nessa caminhada.

E aos meus amados e queridos pais, **José Araildo dos Santos Costa e Maria de Fátima Negreiros Santos Costa**, por compartilharem desse sonho tão almejado, me apoiando, me dando todo o suporte necessário, sem medir esforços para que esta etapa da minha vida fosse concluída. Obrigado por me proporcionarem momentos ímpares de felicidade na minha vida. Sem vocês nada disto seria possível.

Essa vitória é nossa!

Dedico

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, especialmente, por ter permitido que eu trilhasse esse caminho, se fazendo sempre presente no decorrer de toda minha trajetória, me guiando, livrando-me do mal e mostrando que tenho capacidade.

Aos meus queridos e amados Pais, **José Araildo dos Santos Costa e Maria de Fátima Negreiros Santos Costa**, por serem meu maior exemplo, meu espelho. Vocês são e sempre serão meus maiores ídolos, meu maior orgulho, meu amor maior. A vocês minha eterna gratidão pela contribuição em minha formação. Essa conquista só foi possível graças a vocês.

Aos meus irmãos, **Fagner Samuel Negreiros Costa e Túlio Rafael Negreiros Costa**, por serem meus melhores amigos estando presente em todos os momentos bons e ruins da minha vida, e me proporcionarem dias felizes e diversão. Essa conquista também é de vocês.

A minha amada namorada, **Karyne Felipe Santos** que me acompanhou desde o início da graduação, estando presente em toda essa trajetória de minha vida. Dando-me apoio em todos os momentos, incentivo e força para seguir em frente e alcançar essa vitória tão almejada. Te agradeço por tudo, e sem dúvida você tem grande parte nessa conquista.

A minha avó materna, **Maria Ferreira de Negreiros Santos** (*in memoriam*), por ser meu exemplo de mulher guerreira e batalhadora, por ter estado ao meu lado, sempre na torcida pelo meu sucesso. Obrigada vó, por tudo que a senhora fez por mim, pelo seu amor e carinho, pelos seus ensinamentos que levarei por toda minha vida. Mesmo ausente, a senhora estar sempre presente em meu coração e em minha memória. TE AMO ETERNAMENTE!

A meus avôs, **José Cândido dos Santos e Aurino Ferreira da Costa**, pelo exemplo de homens honestos, verdadeiros e batalhadores, por terem me apoiado de todas as formas, e viverem querendo o meu melhor.

As minhas **tias, tios e primos** por também fazerem parte dessa conquista, dando-me todo o apoio sempre que necessário, em todos os momentos dessa jornada, e por quererem me ver sempre bem.

À minha orientadora, **Izayana Pereira Feitosa**, pelos conhecimentos repassados durante toda fase deste trabalho, e por desde o primeiro momento ter me aceitado como seu orientando, sem ter apresentado nenhuma dificuldade diante disso e ter contribuído

positivamente na minha escolha, pela paciência e boa vontade em todos os momentos, pelo tempo que a mim foi dedicado, pela ajuda e estimulação para concretização desse trabalho. Obrigado por tudo!

Aos Professores constituintes da banca examinadora, **Dr. José Justino Filho** e **Deborah Dornellas Ramos**, pela atenção dada ao meu estudo, e pelas preciosas contribuições propostas.

A todos os meus **amigos** conquistados através do curso de Enfermagem na UFCG. Também quero agradecer aos que compartilharam momentos alegres e bastante divertidos da turma, e em outros momentos que nos reunimos para comemorar qualquer outra coisa ou só para esquecer os problemas.

E por fim aos meus verdadeiros amigos, os que realmente querem que eu cresça e torcem por mim, que fazem parte da trajetória da minha vida. Obrigado por compartilharem comigo momento de alegria, risadas, descontrações, brincadeiras, farras e curtições.

“Deus é o dono de tudo. Devo a Ele a oportunidade que tive de chegar onde cheguei. Muitas pessoas têm essa capacidade, mas não têm a oportunidade. Ele a deu pra mim, não sei porque. Só sei que não posso desperdiçá-la.”

(Ayrton Senna).

RESUMO

COSTA, M.V.N. **Assistência de enfermagem ao paciente alcoolista:** uma revisão integrativa. Cuité, 2015. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)- Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, 2015.

Introdução: O alcoolismo vem despertando a atenção do poder público e dos profissionais da saúde pelo seu potencial patogênico que pode ser considerado um dos mais graves para a humanidade. Nota-se uma carência de pesquisas que se ocupem de caracterizar a produção da Enfermagem na área do álcool e alcoolismo de um modo geral. **Objetivo:** Sumarizar as publicações científicas acerca da assistência de enfermagem frente ao alcoolismo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa das publicações disponíveis nas bases de dados especializadas, entre o período de 2005 a 2015. A questão norteadora foi: “Qual a contribuição da enfermagem para o tratamento do alcoolismo”. **Resultados:** Os estudos inseridos nessa revisão ocorreram em sua maioria no ano de 2011, predominaram os estudos abordagem quantitativa e qualitativa, que apresentam o mesmo percentual ambos com (43,75%) dos artigos publicados. Verificou-se que a revista que mais publicou trabalhos relacionados ao tema pesquisado, foi a Escola Anna Nery Revista Enfermagem com 31% das pesquisas. Os estudos demonstram que o enfermeiro tem grande importância na promoção, prevenção, tratamento e reinserção social dos indivíduos. As pesquisas demonstraram também, a falta de preparo e a carência de conhecimentos pelos profissionais, para a prestação de uma assistência qualificada voltada para essa área, além de outras dificuldades apresentadas para o cuidado dispensado a esta clientela.

Palavras Chaves: Alcoolismo; Enfermagem; Revisão Integrativa

ABSTRACT

COSTA, M.V.N. **Assistance in nursing to patient alcoholic:** a integrated reviewing. Cuité, 2015. 47f. End-Graduation-Course Paper- Federal University of Campina Grande, campus Cuité, 2015.

Introduction: alcoholism is attracting the attention of the public power and of health professionals by its potential pathogenic processes that can be considered one of the most serious for humanity. Note that if a lack of research that is tending to characterize the production of Nursing Professionals in the area of alcohol and alcoholism in a general way.

Objective: summarize the scientific publications about the nursing assistance forward to alcoholism. **Methodology:** It is an integrative review of publications available in specialised databases, between the period 2005 to 2015. The guiding question was: "What is the contribution of the nursing for the treatment of alcoholism". **Results:** The studies inserted into this revision occurred in its majority in the year 2011, predominated the studies quantitative and qualitative approach, which present the same percentage both with (43.75%) of the published articles. It was found that the magazine that most published studies related to the searched subject, was the Escola Anna Nery Nursing Magazine with 31% of the studies. The studies show that the nurse has great importance in the promotion, prevention, treatment and social rehabilitation of individuals. The studies also demonstrated a lack of preparation and a lack of knowledge by the professionals, for the provision of a qualified assistance facing this area, besides other difficulties presented to care dispensed to this clientele.

Keywords: Alcoholism; Nursing; integrative review

LISTA DE SIGLAS

AB- Atenção Básica

AC- Análise do Conteúdo

BDENF- Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil

CAPS- Centro de Atenção Psicossocial

CAPSADS- Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa

CES- Centro de Educação e Saúde

CEPE- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSAD- Conselho Administrativo

EAFAAA- Escala de Atitudes Frente ao Álcool, ao Alcoolismo e ao Alcoolista

EUA- Estados Unidos da América

ESF: Estratégia Saúde da Família

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LILACS- Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde

OMS- Organização Mundial de Saúde

PubMed- Publicações Médicas

REBEn- Revista Brasileira de Enfermagem

RN- Rio Grande do Norte

RSs- Representações Sociais

SCIELO- Scientific Electronic Library Online

SUS- Sistema Único de Saúde

TRS- Teoria de Representação Sociais

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UESF- Unidade Estratégia Saúde da Família

UAS- Unidade Acadêmica de Saúde

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. JUSTIFICATIVA	15
3. OBJETIVOS	16
3.1 Geral:	16
3.2 Específico:	16
4. REVISÃO DE LITERATURA	17
4.1 Alcoolismo: Breves considerações	17
4.2 Assistência de enfermagem ao paciente alcoolista	19
4.3 Estudos empíricos	20
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
5.1 Tipo de Pesquisa	28
5.2 Questão norteadora	28
5.3 Critérios para inclusão e exclusão de estudo	28
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
6.1 CATEGORIA I	32
6.2 CATEGORIA II	35
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
8. REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

O alcoolismo é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um estado psíquico e/ou físico, resultante da interação do organismo vivo e a substância, caracterizado por alterações que compõem à pessoa à ingestão da droga, de maneira sucessiva ou periódica, a fim de experimentar seus efeitos psíquicos e, às vezes, para evitar o desconforto de sua abstinência (SENA et al, 2011).

De acordo com Angelotti (2004), o alcoolismo é classificado pela medicina como um estado patológico, resultante do abuso do álcool, enquanto o alcoolista é a pessoa que sofre de alcoolismo. Segundo Rocha et al. (2012), o uso abusivo de álcool constitui um dos transtornos dos mais incapacitantes na atualidade. Seu consumo descontrolado e compulsivo de álcool pode ter um efeito deletério sobre a saúde do indivíduo, bem como sobre as relações e as posições sociais.

O uso de substâncias psicoativas é um fenômeno presente em diferentes épocas. Em toda a história da humanidade, há relatos referentes ao uso dessas substâncias para fins religiosos, festivos, místicos e de interação social. Vários são os fatores que se relacionam com o início do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, induzindo o usuário a estabelecer uma relação singular com a substância, podendo levar a dependência (NEVES; MIASSO, 2010).

No contexto brasileiro e considerando o processo de Reforma Psiquiátrica, desencadeado a partir da década de 1980, implantaram-se serviços de caráter comunitários para atenção de pessoas em uso e abuso de drogas e álcool. Entre estes há os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com o propósito de desconstrução da atenção psiquiátrica centrado nos manicômios (BRASIL, 2002).

Os usuários de álcool e outras drogas estão susceptíveis à recaída. Entretanto não significa que o indivíduo tenha fracassado durante seu tratamento, mas que está passando por um processo de reabilitação. Assim, no período de abstinência é importante que esse indivíduo evite situações e fatores que possam desencadear a recaída, como emoções negativas, pressão, culpa, discussões e o contato com pessoas ou locais que incitam o uso do álcool e outras drogas. Cabe ressaltar que atividades de lazer, a reinserção social e a família são aspectos imprescindíveis na prevenção dessas situações problemas e vulnerabilidades (ALVAREZ et al, 2012).

Especialistas têm evidenciado que cuidar de pacientes com problemas relacionados ao álcool e outras drogas nem sempre constitui tarefa fácil para o enfermeiro generalista, sendo comuns atitudes negativas frente a essa clientela, levando em consideração o pouco preparo e a falta de conhecimentos e habilidades adequadas para prestar cuidado. A revisão da literatura sobre as atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista evidencia que pouco tem se investigado sobre essa temática no Brasil (VARGAS; BITTENCOURT, 2013).

Nota-se uma carência de pesquisas que se ocupem de caracterizar a produção da Enfermagem na área do álcool e alcoolismo e das substâncias psicoativas de um modo geral. Porém, estudos evidenciam que o uso e abuso de álcool e outras drogas vêm aumentando significativamente nos últimos anos. (SOARES; OLIVEIRA; VARGAS, 2011). Torna-se essencial que o enfermeiro busque novos saberes acerca do alcoolismo, o que lhe propiciará um novo olhar em relação ao uso abusivo de bebida alcoólica e a oportunidade de prestar uma assistência mais eficiente e eficaz a esta clientela específica (ACAUAN; DONATO e DOMINGOS, 2008).

Assim, entendemos a importância deste estudo para obtenção de algumas respostas, com a finalidade de identificar como a enfermagem contribui para assistência frente essa clientela, e, por conseguinte, trazer avanços para a enfermagem, no campo das substâncias psicoativas, para que possa despertar interesses de mais profissionais da área a buscar conhecimento sobre a atenção voltada para esse problema mundial, que é o alcoolismo.

Nessa perspectiva, este estudo teve por objetivo investigar por meio de publicações dos últimos dez anos de quais formas a enfermagem pode desempenhar uma assistência qualificada, voltada para o tratamento do alcoolismo.

2. JUSTIFICATIVA

Nos últimos estudos realizados, a literatura evidenciou a desinformação e o aparente desinteresse demonstrado por muitos profissionais e acadêmicos de enfermagem em relação aos problemas decorrentes do uso abusivo do álcool. Além disso, que os enfermeiros apresentaram reduzido conhecimento a respeito da sua atuação, frente ao alcoolismo, devido à falta de preparo formal na área das dependências durante a graduação.

Tal pesquisa se justifica pela oportunidade de se discutir a temática da assistência de enfermagem voltada para o alcoolismo, na perspectiva de incentivar novos estudos, maior interesse por parte da equipe de enfermagem, pois os estudos mostram a falta de interesse relacionado a essa área de pesquisa e transformações necessárias para à promoção e prevenção desse problema na saúde pública.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral:

- Sumarizar as publicações científicas acerca da assistência de enfermagem frente ao alcoolismo.

3.2 Específico:

- Identificar as intervenções de enfermagem no tratamento ao paciente alcoolista.
- Conhecer as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na prestação de assistência ao alcoolista apontadas nas publicações analisadas.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Alcoolismo: Breves considerações

De acordo com Seibel e Toscano (2001), a palavra álcool vem do árabe *alkuh*, que significa “essência”, e relatos de seu uso são encontrados na bíblia. Seu processo de destilação foi descoberto em torno do ano 800 d.C. na Arábia e o seu consumo foi impulsionado em diversas circunstâncias e por variadas motivações.

Segundo Domingos e Pillon (2007), o uso de álcool é hoje um fato cultural, sendo permitido em quase todas as sociedades do mundo, contudo as informações sobre saber beber com responsabilidade e as consequências do uso inadequado de álcool ainda são insuficientes e não contemplam a população de maior risco para o consumo.

O uso abusivo é considerado o maior fator de risco para morbimortalidade em pessoas com idade entre 15 e 59 anos, devido aos traumas, exposição à violência e doenças cardiovasculares. Globalmente, 6,2% de todas as mortes do sexo masculino são atribuíveis ao uso abusivo de álcool, em comparação com 1,1% dos óbitos femininos (PILLON et al, 2014). No Brasil, um levantamento nacional evidenciou que 12,3% das pessoas, com idade entre 12 e 65 anos, são dependentes de álcool (SOARES; VARGAS; OLIVEIRA, 2011).

Diversos são os fatores, associados à ocorrência de lesões e mortes no trânsito e entre eles se destaca o uso do álcool associado à direção veicular. O número de mortos e feridos já ultrapassaram 150 mil pessoas no Brasil e, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) estimou que os custos totais de trânsito com acidentes seja da ordem de R\$ 28 bilhões ao ano (BACCHIERI; BARROS, 2011).

O alcoolismo é considerado um dos mais graves problemas de saúde pública em todo o mundo. Tem como principal característica, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o estado físico e psíquico resultante da ingestão de álcool, com o surgimento de reações comportamentais que incluem a compulsão pela ingestão contínua ou periódica da substância, cuja finalidade é experimentar os efeitos psíquicos causados pela bebida e evitar o desconforto ocasionado pela sua falta (ACAUAN; DONATO; DOMINGOS, 2008).

Entre os possíveis fatores associados ao alcoolismo destacam-se os biológicos, quando há uma predisposição genética e o metabolismo alterado do álcool ocasiona uma resposta fisiológica inadequada; os psicológicos, favorecidos pela baixa autoestima, busca de prazer e

prevenção da dor e relações familiares prejudicadas; e os socioculturais, determinados pela disponibilidade e aceitação cultural do uso abusivo de substâncias, atitudes, normas e valores culturais, nacionalidade, etnicidade e religião, entre outros (SENA et al, 2011)

O álcool afeta o sistema nervoso central, comprometendo o poder de raciocínio lógico e de autocontrole. Produzem ainda, efeitos centrais e periféricos de depressão e desinibição, sensação de confiança, relaxamento e euforia, perda de raciocínio, memória, coordenação e perda de capacidade de julgamento (RABELO, 2004). Atualmente, o consumo de substâncias psicoativas ocorre por diversos fatores que estão ligados ao cotidiano do indivíduo, ao estresse social, às condições socioeconômicas, à cultura, à hereditariedade, aos fatores psicológicos, entre outros (VARGAS et al, 2013).

O consumo em excesso é considerado um dos problemas médico-sociais mais graves da sociedade moderna, pois, o mesmo tem gerado altos custos para sociedade, o que pode ser constatado pelos relatos científicos de prejuízos físicos, psicológicos e outros distúrbios sociais, atribuídos ao mesmo (SOARES; OLIVEIRA; VARGAS, 2011). Segundo Bertolote (1997), o alcoolismo passou a ser considerado como uma doença crônica por Magnus Huss, em 1849, em sua obra *Alcoolismo Crônico*.

Seu uso crônico tem como consequências alterações comportamentais (agressividades, conflitos familiares, violência urbana e doméstica) e comprometimentos orgânicos (hipertensão arterial, gastrite, cirrose) e clínicos (depressão, doenças mentais), que são as causas para buscar cuidados de saúde, contribuindo também para a alta prevalência de acidentes automobilísticos e o absenteísmo laboral. Consequentemente, é um problema que onera os cofres públicos, pelos prejuízos que causa à sociedade (ACAUAN; DONATO; DOMINGOS, 2008).

No que se refere ao tratamento das pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas, dentre elas o álcool, observou-se, ao longo da história, que os usuários de substâncias psicoativas sempre foram tratados em instituições psiquiátricas fechadas de cunho segregatório e excludente, especializadas em saúde mental, onde a principal meta era o alcance da abstinência. Isso ocorreu, sobretudo, pela falta de uma política clara voltada para a assistência a essa população (VARGAS et al, 2013).

Atualmente, o tratamento das pessoas alcoolistas tem sido desenvolvido nos Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPSads), serviço especializado com equipe

interdisciplinar, que possa garantir a participação dos alcoolistas em atividades ocupacionais, recreativas e educacionais. Além de atender os alcoolistas, os CAPSads também devem oferecer suporte às famílias, desenvolvendo atividades como terapias individuais, grupais, atividades educacionais e de lazer (SENA et al, 2014).

Os CAPS são regulamentados pela portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002 e são integrados a rede de serviços abertos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Essa portaria regulamenta o CAPS como unidade de saúde locais/regionalizadas que oferecem atendimentos intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar (KNOPP, 2012).

4.2 Assistência de enfermagem ao paciente alcoolista

De acordo com Smeltzer e Bare (2006), os profissionais de saúde ocupam posições centrais para identificar o abuso de substâncias psicoativas, instituir protocolos e empreender referências de acompanhamento. Nesse aspecto, Carraro, Rasool e Luis (2005) destacam que o enfermeiro pode desempenhar importante papel na promoção e prevenção da saúde perante vários aspectos, dentre eles a formação e capacitação dos profissionais de saúde visando à redução da demanda de álcool.

Pillon e Luíz (2006) acrescentam que, a limitação na formação educacional dos enfermeiros em relação ao álcool pode ser um fator que dificulte a formação de atitudes e julgamentos de valores.

As ações desenvolvidas pelo enfermeiro são estabelecidas a partir do diálogo e da interação entre pessoas, pois a argumentação do enfermeiro advém de sua capacitação técnica, mas não exclui o conhecimento e os aspectos humanos expostos pelos usuários dos serviços de saúde (ARNAUTS, 2009). Acredita-se que campanhas educativas e preventivas, sobretudo em escolas atingindo as populações pré-adolescentes e adolescentes venham a ser um dos caminhos para a conscientização acerca dos riscos acarretados pela associação do álcool com a direção (CALIL; BIROLINI, 2009).

Segundo Carvalho et al. (2009), outras ações podem ser realizadas para reduzir a probabilidade dos adolescentes começarem a ingerir bebidas alcoólicas, das quais se destacam: mudanças no estilo de vida; investimento em ações educativas e sensibilizadoras para adolescentes quanto ao uso abusivo de álcool e suas consequências; produzir e distribuir

material educativo para orientar e sensibilizar a população sobre os malefícios do uso de álcool; promover campanhas municipais em interação com as agências de trânsito para alertar quanto às consequências da associação álcool e direção; investimento no aumento de informações veiculadas pela mídia quanto aos riscos e danos envolvidos na associação entre o uso abusivo de álcool e acidentes; promoção de discussões intersetoriais que incorporem ações educativas à grade curricular de todos os níveis de educação; apoio às campanhas de divulgação em massa dos dados referentes às mortes e sequelas provocadas pelo seu uso abusivo.

4.3 Estudos empíricos

No intuito de investigar sobre as Contribuições da Enfermagem para o tratamento do alcoolista e ao ver da pesquisa realizada foi visto que alguns autores têm se dedicado a partir de estudos com variados enfoques teórico-metodológicos a esse respeito. Para ter acesso a esses estudos, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados encontrando um número significativo de publicações sobre o tema. Dentre os artigos encontrados, foram selecionados os mais adequados à pesquisa que serão descritos a seguir.

Acauan, Donato e Domingos (2008) propuseram um levantamento em seus estudos sobre o “Alcoolismo: um novo desafio para o enfermeiro”, que teve como finalidade identificar o volume da produção científica sobre Alcoolismo, evidenciando a falta de capacidade dos profissionais de enfermagem para identificar e tratar essa doença. O que certamente prejudica a sua atuação por não permitir que tenha uma percepção mais abrangente sobre a gravidade do problema. Constituiu-se numa revisão da produção científica nacional, com o intuito de identificar textos sobre alcoolismo, elaborados por profissionais de saúde, com enfoque em Psiquiatria. A desinformação e o aparente desinteresse demonstrado por muitos profissionais de enfermagem em relação aos problemas decorrentes do uso abusivo do álcool foram percebidos durante a pesquisa. Constataram-se nos últimos 26 anos, foram nove as publicações com enfoque em Saúde Pública, três em Psiquiatria e dois voltados para ambas as áreas. E que a escassa produção de enfermagem abordando a temática está relacionada com o pouco conhecimento dos profissionais desta área a respeito de um assunto que, embora não seja novo, ainda gera um comportamento ambíguo no profissional que atende o usuário de álcool, o que prejudica a sua atuação. Considerando que o alcoolismo vem despertando a atenção do poder público e dos profissionais da saúde pelo seu potencial patogênico, trata-se de uma produção incipiente.

Com objetivo de verificar as atitudes de estudantes de enfermagem frente à bebida alcoólica, ao alcoolismo e ao alcoolista, Vargas e Bittencourt (2013) conduziram um estudo descritivo exploratório que pode subsidiar a proposição de novos estudos que visem explorar mais as questões relacionadas a atitudes de estudantes de enfermagem frente ao álcool, bem como ao ensino em enfermagem relacionado ao abuso de substâncias psicoativas. Para coleta dos dados, se aplicou a Escala de Atitudes Frente ao Álcool, ao Alcoolismo e ao Alcoolista (EAFAAA) numa amostra composta por 144 estudantes do último ano de graduação em enfermagem em uma cidade do interior de São Paulo. Observou-se que grande parte dos graduandos não apresentou atitude definida com relação a temática. Especialistas têm evidenciado que cuidar de pacientes com problemas relacionados ao álcool e outras drogas nem sempre constitui tarefa fácil para o enfermeiro generalista. Predominaram as tendências as atitudes negativas frente ao problema, em discordar dos itens positivos e em concordar com itens negativos da escala. Embora se analisando o comportamento de enfermeiros, o estudo constatou que os mesmos não se sentiam satisfeitos em trabalhar com pacientes alcoolistas.

Soares, Vargas e Oliveira (2011) realizaram um estudo exploratório de cunho bibliográfico, o qual utilizou, para a realização da pesquisa, consulta sistemática às bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO, estipulando-se o período correspondente aos anos de 1959 a 2009. Com objetivo de identificar e analisar as produções científicas sobre a temática atitudes e conhecimentos de profissionais de saúde diante do álcool, alcoolismo e do alcoolista nos últimos 50 anos. A análise realizada constatou que, embora ainda se apresentem em número bastante reduzido, quando comparadas com outras temáticas sobre o assunto, houve aumento das produções no período de 2000 a 2009, em relação aos outros períodos. A maioria foi publicada na Inglaterra (56,25%), seguido dos EUA (18,75), apesar de o Brasil ter contribuído significativamente com estudos avaliando atitudes e conhecimentos de enfermeiros, o mesmo não se observa no estudo de outras categorias profissionais. Os enfermeiros constituem o grupo que tem despertado maior interesse dos pesquisadores, no que se refere às atitudes diante do álcool e do alcoolismo, e estudos, envolvendo esses profissionais, correspondem a 52,2% do total. Mostrou-se que os enfermeiros apresentavam atitudes positivas diante do tratamento para esses pacientes e tiveram atitudes mais moralistas diante de alcoolistas do que os assistentes sociais e os médicos. Os dados sobre atitudes e conhecimentos de profissionais diante do álcool, alcoolismo e do alcoolista permitiram evidenciar que, para esses profissionais foi evidente a dificuldade em lidar com esses indivíduos devido à falta de conhecimento suficiente sobre as formas de abordagem.

Pillon et al. (2014) elaboraram um estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa ao que diz respeito, as consequências do uso de álcool em mulheres atendidas em um centro de atenção psicossocial. O estudo foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas do interior paulista. De 70 participantes de um grupo terapêutico específico para mulheres, em um período de três meses em 2010, foram entrevistadas 61 (87%) mulheres que aceitaram participar da pesquisa. Com intuito de identificar o uso de álcool e consequências relacionadas aos aspectos físicos, interpessoais, intrapessoais, controle de impulsos e de responsabilidade social em um grupo de mulheres. Pillon et al. (2014) concluíram que a dependência de álcool em mulheres é um grave problema de saúde pública incapacitante e tem sido considerado um tema complexo e multifatorial. A literatura reforça a necessidade urgente de maiores investimentos nos serviços especializados que atendam esta população, que muitas vezes tem suas necessidades ignoradas, sendo esta situação uma das barreiras que dificultam a manutenção do tratamento de mulheres usuárias ou dependentes de álcool e/ou de outras drogas.

Miranda et al. (2006) objetivaram na sua pesquisa analisar o impacto negativo dos transtornos do uso e abuso do álcool na convivência familiar, analisando os desabafos de familiares no ato da internação de algum dos seus membros com história de uso e abuso do álcool, através da escuta-ativa. Tratou-se de uma pesquisa de campo com enfoque em desabafos/relatos de familiares proferidos espontaneamente no ato da admissão de um serviço público de urgência psiquiátrica do Município do Natal/RN integrante do Sistema Único de Saúde, no período de maio a junho de 2005, onde a maioria dos autores exercia atividades profissionais na assistência de enfermagem. Os resultados da pesquisa também são comentados sob dois pontos de vista: o da família e da enfermagem. De acordo com os autores as interações do profissional enfermeiro com um indivíduo são também interações indiretas com a família dele. Em qualquer circunstância do uso e abuso do álcool é essencial trabalhar com a família, além do próprio paciente. Os autores consideraram relevante que a educação em saúde seja um compromisso social do enfermeiro que se insere como fundamental no campo da enfermagem psiquiátrica para assegurar não só o atendimento do cliente, mas de sua família, sobre os problemas relacionados ao uso crônico do álcool.

Vargas et al. (2013) realizaram uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa exploratória, com referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS). Participaram do estudo 16 enfermeiros que atuavam no CAPS AD do Município de São Paulo, no momento da coleta de dados. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem

qualitativa que objetivou identificar as representações sociais de enfermeiros de serviços especializados em álcool e outras drogas sobre o dependente químico. No que se refere ao tratamento das pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas, dentre elas o álcool, observou-se, ao longo da história, que os usuários de substâncias psicoativas sempre foram tratados em instituições psiquiátricas fechadas. Observou-se que esses profissionais percebem o dependente químico como portador de uma doença que precisa de tratamento como qualquer outra, vendo-os, ainda, como manipuladores, sem limites e responsáveis por sua doença. Este resultado preocupa, pois, por se tratarem de enfermeiros de serviços especializados no cuidado de dependentes químicos, esperava-se que suas representações fossem mais positivas em relação a esse indivíduo, o que não foi observado. Conclui-se que suas representações sociais não diferiram significativamente das representações, concepções e atitudes dos enfermeiros de outros serviços, o que causa preocupação, pois o enfermeiro nos CAPS AD é um profissional que, dada a ampliação de seu papel nesses serviços, constitui-se em um agente terapêutico importante no tratamento e reabilitação do dependente químico, e as representações que esse profissional tem dos usuários, inevitavelmente, acabam por repercutir na qualidade de sua assistência.

Rocha et al. (2013), com objetivo de conhecer as percepções de estudantes de enfermagem sobre o cuidado prestado a pacientes com dependência química, conduziram um estudo exploratório de cunho qualitativo, que se prestou a explorar e compreender aspectos relativos a valores, crenças e atitudes dos sujeitos. O estudo foi desenvolvido no período de 2007 a 2009 e envolveu 17 estudantes de segundo e terceiro anos de graduação em enfermagem, em uma universidade pública da cidade de São Paulo, que haviam desenvolvido atividades práticas em serviços especializados em álcool e drogas durante a disciplina Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. A partir desse estudo, foi visto que apesar da presença constante de dependentes de álcool e outras drogas em serviços de saúde, alunos e enfermeiros demonstram dificuldade para abordar e manejar o paciente dependente de substâncias psicoativas, o que prejudica a assistência. Ao analisar os poucos estudos realizados com estudantes de enfermagem no Brasil, os autores constataram que o alcoolismo está dentre as patologias mais rejeitadas por eles. Além de quebrar certos preconceitos dos estudantes, a experiência do cuidado com esse tipo de paciente favoreceu a percepção ampliada do problema do uso de substâncias psicoativa. Antes do estágio, o cuidar era permeado por preconceitos e receios relacionados à falta de conhecimento da temática e, ao

ser concluídos o estágio, os estudantes citaram ter superado essas dificuldades iniciais e perceberam o dependente como um paciente que necessita de cuidados específicos.

Silva et al. (2007) conduziram um estudo que teve como objetivo abordar a reflexão da educação em saúde como uma estratégia viável para a Enfermagem na prevenção do alcoolismo. Na primeira parte, o texto trata da problemática do alcoolismo no mundo; na segunda apresenta aspectos teóricos contextuais acerca da educação em saúde como estratégia de apoio à promoção da saúde e prevenção do alcoolismo; na terceira, aborda algumas experiências de sucesso na prevenção do uso e abuso do álcool e a importância da atuação da Enfermagem e da equipe de saúde na utilização da educação em saúde como possibilidade para atuar de forma preventiva contra o alcoolismo. Os autores perceberam que o processo educativo é fundamental para que uma população tenha suas metas atingidas. Para obtenção de uma saúde comum a todos, torna-se necessário que a própria comunidade busque pelo seu bem-estar. O álcool ocasiona doenças físicas e mentais, desagregação familiar, entre outros problemas, mas é deixado em segundo plano, pois é considerado um agente importante nas reuniões sociais e de estar tão inserido em nosso meio. A ação educativa em saúde é o desenvolvimento da consciência crítica das causas, dos problemas e das ações necessárias para a melhoria das condições.

No processo de educação, tem que existir uma interação entre o conhecimento técnico dos profissionais de saúde e o da população. Dentro dessa perspectiva, a assistência prestada a uma população pelo enfermeiro e outros profissionais de saúde ancora-se na valorização da educação em saúde, como uma estratégia de se trabalhar com a população, e não para a população, pois a mesma é levada à reflexão e ao desenvolvimento da consciência sobre as condições necessárias para a melhoria de sua saúde.

Com intuito de compreender como se articulam os serviços de saúde mental, álcool e outras drogas a partir da compreensão de profissionais de saúde, Cortes et al (2014) realizaram um estudo com abordagem qualitativa desenvolvido em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (UESF) do Município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Compreendeu-se que a desarticulação dos serviços de saúde mental permeia o entendimento das profissionais, sendo que a maior parte delas atribuiu-se a falta de comunicação entre os serviços a desarticulação, à falta de um fluxograma organizativo dos serviços, e à necessidade de apoio matricial para o trabalho de saúde mental atenção básica (AB). Foi observado que faz parte do cotidiano das equipes de referência evitar o contato com o sofrimento psíquico a partir de justificativas como a insegurança gerada pela falta de formação ou apoio em saúde

mental. Percebe-se dessa forma a dificuldade da AB em acolher as demandas dos usuários de álcool e outras drogas, além da dificuldade em trabalhar com a família dessas pessoas. Outro aspecto do acesso dos usuários ao tratamento na rede local de saúde é a não garantia igualitária deste pelo Estado, especialmente em clínicas de recuperação para usuários de álcool e outras drogas. A prática de cuidados relacionados ao abuso de drogas na ESF necessita priorizar medidas seletivas de prevenção primária por meio de ações de promoção da saúde, envolvendo o sujeito, as famílias, os grupos e a comunidade na criação de condições de redução da demanda de oferta de drogas. Destaca-se a necessidade de se criar estratégias e dispositivos de gestão, atenção e formação em saúde que possa impactar na forma de os serviços se articularem em rede, aumentando seu sistema comunicacional.

Descrever as representações sociais de adolescentes sobre alcoolismo e o hábito de consumir bebidas alcoólicas e analisar as implicações do alcoolismo nas histórias de vida dos adolescentes foi o objetivo do estudo descritivo exploratório elaborado por Silva e Padilha (2013). Com o emprego de abordagem qualitativa, utilizando o método de história de vida para captar as Representações Sociais (RSs) dos sujeitos do estudo acerca do tema: O alcoolismo na história de vida de adolescentes: uma análise à luz das representações sociais. Durante o estudo, foi visto que o fato do adolescente conviver na família com um ou mais alcoolistas pode influenciar positiva ou negativamente na formação deste indivíduo. Filhos de dependentes químicos do álcool apresentam risco elevado para o consumo de bebidas alcoólicas. Passam despercebidos pela maioria dos consumidores, os malefícios do álcool, tais como a dependência química, os acidentes automobilísticos e outros problemas de vínculo social. Foi percebível como o uso das bebidas alcoólicas causa transtornos na vida familiar dos adolescentes, sendo o principal gerador de problemas o familiar alcoolista. Foi essencial conhecer as representações dos adolescentes aqui pesquisados, pelo fato de se poder, assim, compreender como o conhecimento consensual influencia nas atitudes e comportamentos dos jovens frente ao objeto psicossocial que é o alcoolismo.

Vargas, Oliveira e Villar (2010) realizaram um estudo exploratório de abordagem qualitativa que elegeu como cenários três serviços de atenção primária à saúde do município de Ribeirão Preto-SP e envolveu dez enfermeiros. Com objetivo de verificar como se dá o atendimento ao paciente com problemas relacionados ao uso de álcool em serviços de atenção primária à saúde, na percepção do enfermeiro, identificando suas condutas diante desse usuário. Esses autores concluíram que o atendimento a indivíduos com problemas relacionados ao uso do álcool e ao alcoolismo nas unidades de atenção primária à saúde

estudada caracterizava-se por ser centrado no tratamento dos sintomas da intoxicação aguda. A impossibilidade de uma atuação mais específica no que se refere aos problemas relacionados ao álcool e ao alcoolismo acabava gerando sentimento de impotência, angústia e frustração no profissional, pois este se via impedido de assistir ao paciente de uma forma mais adequada. Os enfermeiros mostravam-se insatisfeitos com o tipo de assistência que vinham sendo dispensadas a esses usuários nessas unidades. Percebiam que a forma como estavam atendendo a esses usuários eram inadequadas e apontavam a necessidade de maior atenção a esse tipo de clientela. A dificuldade de aceitação das orientações e da sugestão de encaminhamento fazia com que esses pacientes fossem vistos pelo enfermeiro, como alguém que não estava disposto a se ajudar ou mesmo buscar ajuda. O trabalho com essa clientela foi concebido pelos enfermeiros como difícil, o que foi justificado pelas próprias características e comportamentos desses indivíduos, o que denotava carência de preparo técnico e desconhecimento dos sintomas, tanto da intoxicação aguda como do alcoolismo. O presente estudo evidenciou a atual situação da assistência a tal população nesses serviços, oferecendo subsídios para discussões que levem ao melhor preparo do enfermeiro.

Vargas e Duarte (2011), em seu estudo exploratório, de cunho qualitativo, envolvendo 16 enfermeiros que trabalhavam nos Centros de Atenção Psicossocial em álcool e outras drogas da cidade de São Paulo, entre setembro e dezembro de 2007, tiveram como objetivo identificar a formação em dependência química e as fontes de conhecimento utilizadas por enfermeiros que atuam nesse serviço. O estudo apresentado traz avanços para a enfermagem, no campo das substâncias psicoativas, pois fornece dados sobre a busca do conhecimento do enfermeiro diante da ausência de capacitações formais na área, para atuação nesse novo cenário de práticas, representado pelos CAPS ad. A maioria dos enfermeiros recebeu pouco ou nenhum tipo de preparo formal na área das dependências durante a graduação. Observou-se que há pouco interesse pela busca de aperfeiçoamento em nível de pós-graduação ou curso de capacitação. Esse desinteresse pode estar relacionado, além do fato da dificuldade financeira, a escassez de cursos dessa natureza e pouco incentivo recebido pelo enfermeiro dos próprios serviços. Na ausência desse conhecimento formal, o enfermeiro tem lançado mão de outras fontes de conhecimento, como as leituras e as informações divulgadas na grande mídia. Os enfermeiros percebem a necessidade de receber formação específica para atuar nessa área, porque o profissional vivencia sua limitação, lidando diretamente com o dependente químico sendo preciso conhecer os conteúdos específicos sobre o cuidado de enfermagem.

Diante dos estudos apresentados sobre a temática da atuação dos profissionais de enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial, voltadas para o alcoolismo tiveram inúmeros resultados. Foi evidenciado a desinformação e o aparente desinteresse demonstrado por muitos profissionais de enfermagem em relação aos problemas decorrentes do uso abusivo do álcool (ACAUAN; DONATO; DOMINGOS, 2008; VARGAS; BITTENCOURT, 2013); Observou que há pouco interesse pela busca de aperfeiçoamento em nível de pós-graduação ou curso de capacitação para essa área (VARGAS; DUARTE, 2011). Que a formação é insuficiente para capacitar o estudante (ROCHA et al, 2013). Independentemente da etiologia associada, o alcoolismo constitui uma patologia das mais graves para a humanidade (SENA et al, 2014). Além disso, causa transtornos na vida familiar dos adolescentes, sendo o principal gerador de problemas o familiar alcoolista (SILVA; PADILHA, 2013). A impossibilidade de uma atuação mais específica no que se refere aos problemas relacionados ao álcool e ao alcoolismo acabava gerando sentimento de impotência, angústia e frustração no profissional (VARGAS; OLIVEIRA; VILLAR, 2010). Sendo que o enfermeiro, desde que convenientemente treinado, pode ser um profissional-chave no cenário do tratamento (PILLON et al, 2014). Diante a importância do enfermeiro para essa problemática, percebe-se a importância de investigar a contribuição da enfermagem para a clientela alcoolista.

5. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

5.1 Tipo de Pesquisa

No presente estudo optou-se pelo método da revisão integrativa da literatura, que incorpora seis etapas: estabelecer a hipótese ou a pergunta da revisão; selecionar a amostra a ser revista; categorizar os estudos; avaliar os estudos; interpretar os resultados; apresentar a revisão ou a síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esse estudo é uma revisão integrativa da literatura científica, que propicia informações para a implementação de mudanças que favoreçam a qualidade das condutas assistenciais de enfermagem por meio de modelos de pesquisa, além de construir a análise ampla da literatura, abordando, inclusive, discussões sobre os métodos e resultados das publicações (SANTOS; SILVA, 2006).

Para Pompeo (2007), a revisão integrativa é elaborada para criar uma fonte de conhecimento atual sobre um problema e para determinar se o conhecimento é válido, para isso deve seguir padrões com grande rigor metodológico. Este tipo de estudo obedece a um método de pesquisa que visa analisar pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido (SILVEIRA; ZAGO, 2006).

5.2 Questão norteadora

O estudo foi norteador pela seguinte questão: Qual a contribuição da enfermagem para o tratamento do alcoolismo?

5.3 Critérios para inclusão e exclusão de estudo

Fizeram parte da pesquisa os artigos que obedeceram aos seguintes critérios: estudos que fazem abordagem as temáticas de enfermagem ao alcoolismo, publicações nacionais, divulgados em língua portuguesa, com publicações de 2005 a 2015 estudos disponibilizados na íntegra, a relação com a pergunta norteadora e sem acesso a pagamento.

No entanto os critérios de exclusão estabelecidos foram à impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra sem relação com a temática, publicações que estejam fora do período estabelecidos, textos incompletos, em língua estrangeira e com acesso restrito.

5.4 Procedimentos para a coleta de dados

O levantamento bibliográfico ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados caracterizada como Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), na base de dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

O universo do estudo foi composto por 35 artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde através das seguintes palavras-chave: “alcoolismo and enfermagem”. Para escolher os artigos, foi feita leitura dos títulos e dos respectivos resumos, com a finalidade de verificar a relação do estudo com a questão norteadora levantada para investigação. Contudo, somente dezesseis se enquadravam com relação à temática estabelecida.

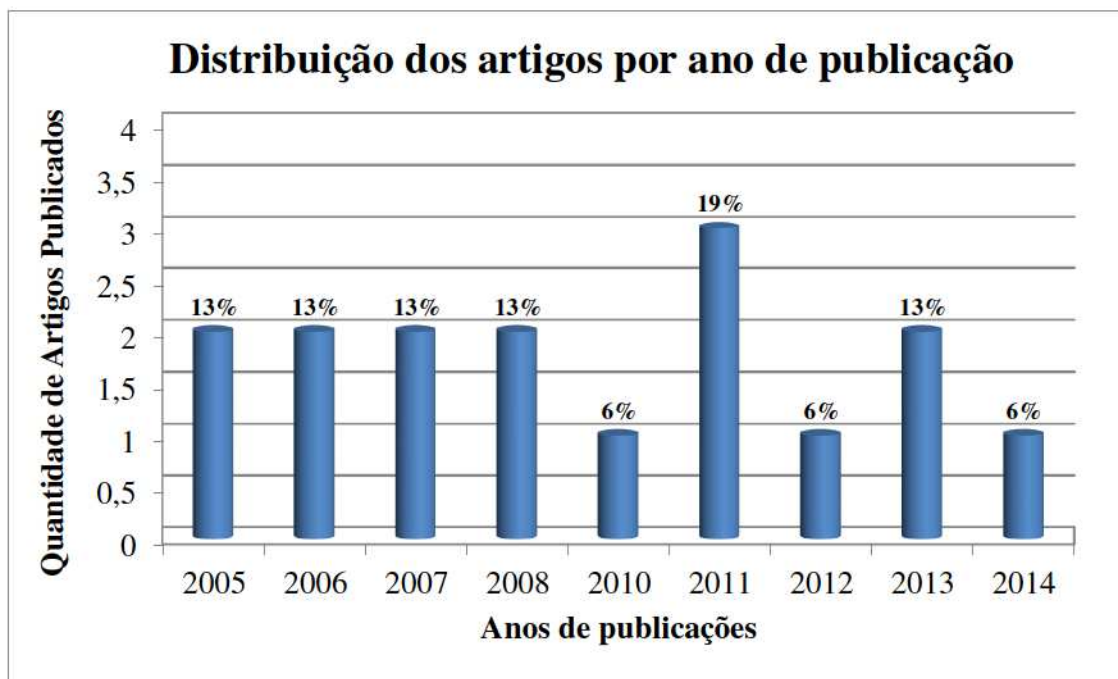
Na operacionalização desta revisão, foram utilizadas as seguintes etapas: seleção da questão temática, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreender a temática investigada, a análise das informações extraídas do material obtido pela busca de artigos científicos sobre a temática proposta, foi agrupada e em seguida apresentado por meio de representação gráfica, destacando-se ano de publicação, modalidades de estudos, nome das revistas, bem como outros enfoques contemplados pelos autores do material analisado.

A amostra foi constituída por 16 publicações, que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e que foram publicados entre os anos de 2005 e 2015, disponibilizados nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), na Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

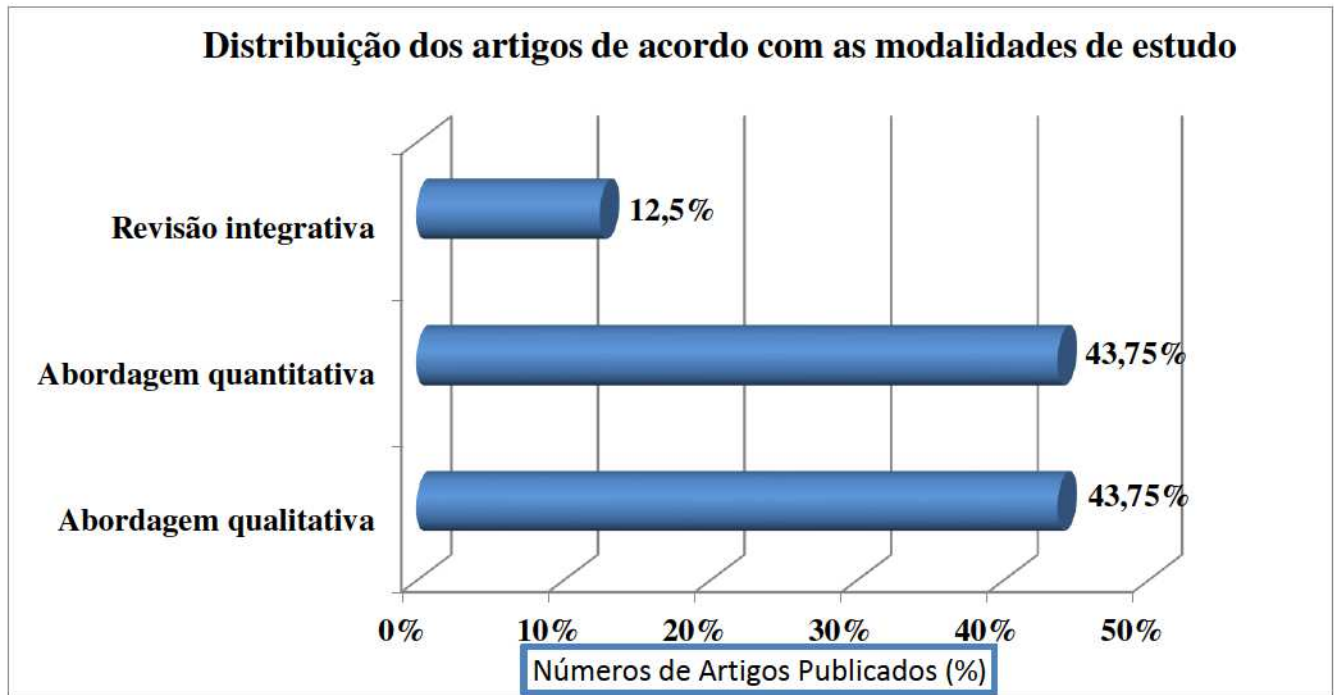
Gráfico 1: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente ao ano de publicação



Fonte: Material do estudo, 2015

De acordo com os dados apresentados no gráfico 1, podemos observar que em todos os anos avaliados houve artigos publicados, exceto os anos de 2009 e 2015. No entanto o período de maior concentração de trabalhos sobre a temática foi em 2011, com (19%).

Gráfico 2: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa quanto às modalidades de estudo:



Fonte: Material do estudo, 2015

Como mostram os resultados do gráfico 2, foi observado que os estudos de abordagem quantitativa e qualitativa apresentam o mesmo percentual quantitativo, ambos com (43,75%) dos artigos publicados.

Tabela 1: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa quanto às revistas de publicações

REVISTAS	Fr	Fr(%)
Escola Anna Nery Revista Enfermagem	5	31
Revista Latino-am Enfermagem	3	19
Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	2	13
Revista Escola de Enfermagem USP	2	13
Revista de Enfermagem UERJ	1	6

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	1	6
Revista ACTA	1	6
J Bras Psiquiatria	1	6
TOTAL	16	100

Com o exposto na tabela 1, verifica-se que a revista que mais publicou trabalhos relacionados ao tema pesquisado somando 31% das pesquisas foi a Escola Anna Nery Revista Enfermagem, que é considerada um veículo de difusão científica com finalidade de publicar trabalhos originais relativos à Enfermagem, saúde e outras áreas de conhecimento com interfaces na Enfermagem e na Saúde.

Mediante a análise qualitativa do material empírico, sobre a maneira que a enfermagem tem para intervir frente os problemas encontrados no alcoolismo e qual as dificuldades que surgem para prestar uma assistência de qualidade a essa clientela, surgiram as seguintes categorias: **CATEGORIA I:** *Intervenções de enfermagem no tratamento aos pacientes alcoolista;* **CATEGORIA II:** *Dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem para prestação de assistência ao alcoolismo;*

6.1 CATEGORIA I

Realizou-se uma análise de conteúdo dos artigos, que deu origem as seguintes subcategorias:

I. Promoção, prevenção e reabilitação: Essa subcategoria inclui os artigos que mostram a promoção, prevenção, reabilitação e educação em saúde como principal forma que a enfermagem tem para intervir no tratamento de um paciente alcoolista. Buscando assegurar uma melhor qualidade de vida das populações inclusive dos usuários. Exemplos: “São características dos enfermeiros a capacidade de planejamento de cuidados, realização de atividades de *prevenção* de doenças e *promoção* à saúde dos indivíduos, visando não apenas a *recuperação* dos pacientes” (SOARES; MERCÊS; VARGAS, 2014); “O enfermeiro como um dos profissionais da área de saúde, deve estar conscientizado da magnitude desse problema e preparado para assistir à comunidade em nível de *promoção, prevenção e reabilitação*” (SILVA et al, 2007); “O enfermeiro deve valorizar a *educação em saúde,*

elaborando estratégias adequadas e trabalhar com a população ao invés de *para* a população” (SOARES; MERCÊS; VARGAS, 2014).

II. Outros serviços: Essa subcategoria reuniu os artigos no qual os autores apontam que os enfermeiros preferem encaminhar os pacientes para o tratamento em serviços especializados, visando o tratamento ambulatorial e à internação hospitalar. Exemplos: “Entre as estratégias estabelecidas, encontram-se a ampliação da rede ambulatorial e o fortalecimento de iniciativas municipais e estaduais, visando ao *tratamento ambulatorial* e à *internação hospitalar*” (SILVA et al, 2007); “Optam pelo *encaminhamento* para programas de tratamento ou para profissionais especialistas” (CARRARO; RASSOOL; LUIS, 2005);

III. Acolhimento do usuário: Foram reunidas nessa subcategoria, as intervenções que são realizadas pela equipe de enfermagem por meio do diálogo e do acolhimento ao paciente, como uma forma de intervenção com vistas às mudanças de comportamento e uma assistência para o tratamento do alcoolismo. Exemplos: “O enfermeiro já pode utilizar estratégias de aproximação do usuário, inclusive em situações de tratamento e reabilitação podendo incentivar a *participação do cliente em grupos de apoio* para orientação, *grupos de acolhimento* e outras estratégias terapêuticas” (LOPES; LUIS, 2005); “Faculta ao enfermeiro a *garantia de um ambiente acolhedor*, empático, motivacional, conduzindo ao relacionamento interpessoal” (MIRANDA et al, 2007); “Ao buscar uma *relação de diálogo* com estes pacientes os enfermeiros estarão criando a possibilidades de cuidado a estas pessoas” (CARRARO; RASSOOL; LUIS, 2005); “A partir do *diálogo*, da troca de saberes técnico-científicos e populares, profissionais e usuários podem construir de forma compartilhada um saber sobre o processo saúde-doença, fortalecendo a confiança nos serviços” (SILVA et al, 2007).

IV. Interação Familiar: Inclui artigos em que os autores citaram a importância da família interagir no tratamento junto com o paciente, o estabelecimento do vínculo entre os profissionais, em âmbito familiar, pode potencializar a aceitação de relação de ajuda facilitando o trabalho da equipe de enfermagem. Exemplos: “Identificar as interações positivas entre os membros de uma *família* é de fundamental importância para o trabalho de enfermagem” (SILVA; LUZ, 2012); “O vínculo estabelecido entre os profissionais, em âmbito *familiar*, pode potencializar a aceitação de relação de ajuda entre profissionais e *família*” (OLIVEIRA; LUCHESI, 2010); “Práticas mais adaptadas e mais humanizadas no atendimento ao alcoolista e sua *família*” (MIRANDA et al, 2007).

Tabela 2: Intervenções de enfermagem no tratamento aos pacientes alcoolista, referente aos estudos, selecionados entre os anos de 2005 a 2015.

INTERVENÇÕES	Fr	Fr(%)
Promoção, prevenção e reabilitação.	14	32
Outros serviços	11	25
Acolhimento do usuário	11	25
Interação Familiar	8	18
TOTAL	44	100%

A **CATEGORIA I:** *Intervenções de enfermagem no tratamento aos pacientes alcoolista*, disposta na Tabela 2, consideram os estudos que abordam as intervenções usadas como foco principal no cuidado ao paciente alcoólatra.

Neste sentido, com relação a consulta de enfermagem, o estudo mostrou que é uma atividade ampla e a ação do enfermeiro não se resume à prestação de cuidados, mas busca relacionar a observação dos aspectos biopsicossociais da pessoa com o seu próprio modo de estar situado no mundo. Para tanto, aqueles já diagnosticados como alcoolistas, a consulta constitui-se numa estratégia para a manutenção da sobriedade ou prevenção da recaída dos mesmos, tornando-se um momento de reforço de todos os passos para manutenção do afastamento da bebida (DONATO; ZEITOUNE, 2006).

Diante as informações sobre o papel do enfermeiro, autores como Soares; Mercês e Vargas (2013) afirmam que tem grande importância na promoção, prevenção, tratamento e reinserção social dos indivíduos, pois convive com estes grupos em seu cotidiano de trabalho. Nessa mesma direção vale ressaltar que 32% dos estudos, mostraram essas intervenções sendo as mais específicas pela equipe de enfermagem. Já que esta é responsável pelo primeiro acolhimento, assim como pela intervenção inicial ao uso problemático do álcool.

Para Soares; Mercês e Vargas (2013) são características dos enfermeiros a capacidade de planejamento de cuidados, realização de atividades de prevenção de doenças e promoção à saúde dos indivíduos, visando não apenas a recuperação dos pacientes, mas também a reinserção dos mesmos em seu contexto social. Nessa mesma direção, Silva et al (2007) veem o enfermeiro como um dos profissionais da área de saúde que deve estar conscientizado da

magnitude desse problema e preparado para assistir à comunidade em nível de promoção, prevenção e reabilitação.

No entanto a enfermagem deve agir a partir das necessidades individuais dos pacientes, com consulta através das atividades educativas dando enfoque, na ajuda especializada, nas complicações orgânicas e prevenção de recaída (FORNAZIER; SIQUEIRA, 2006). Segundo Carraro; Rasool e Luis (2005) ao buscar uma relação de diálogo com estes pacientes os enfermeiros estarão criando a possibilidades de cuidado a estas pessoas, revertendo ou mesmo reorientando suas condutas em relação ao beber.

De acordo com Oliveira e Luchesi (2010), o enfermeiro é um profissional indispensável para o tratamento e a busca da recuperação do alcoolista e suas atitudes podem influenciar definitivamente no relacionamento com o paciente alcoolista e, conseqüentemente, favorecer o tratamento.

De maneira geral Pillon et al. (2014), acreditam que o enfermeiro, desde que convenientemente treinado, pode ser um profissional-chave no cenário do tratamento ao se apropriar para buscar evidências que apoiem sua prática clínica. Dessa forma a enfermagem vem proporcionando condições facilitadoras por meio de uma informação qualificada e continua que visa à manutenção de abstinência do álcool e a reformulação no estilo de vida (FORNAZIER; SIQUEIRA, 2006).

Diante disso, é papel dos profissionais de saúde e dentre eles o enfermeiro, exercer seu papel de forma qualificada no acompanhamento e desenvolvimento dessa clientela, otimizando medidas de intervenção que possibilitem à assistência de qualidade. Visto que para uma boa intervenção, não se faz necessário equipamentos de altos custo e tecnologias avançadas, tudo depende mais do conhecimento, preparo e interesse do profissional.

6.2 CATEGORIA II

Após a leitura dos estudos foram selecionados nesta categoria, especialmente, as dificuldades encontradas pela enfermagem para prestação de assistência, que deu origem as seguintes subcategorias:

I. Falta de preparo e carência de conhecimento: Estão agrupados nesta subcategoria os artigos em que os autores mencionaram o pouco preparo, a falta de conhecimentos, de habilidades, para prestar cuidado e a carência de conhecimentos em

relação ao álcool, devido a formação universitária ser frágil na abordagem dessa problemática. Exemplos: “Considerando as evidências da literatura que apontam a *carência de conhecimentos* em relação ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista, além do *despreparo dos enfermeiros* no cuidado ao dependente químico” (VARGAS; BITTENCOURT, 2013); “Deve-se ressaltar, entretanto, que a procura pela *capacitação profissional neste campo de atuação é incipiente*, ainda mais quando relacionada à dependência alcoólica, o que prejudica a formação dos enfermeiros”. (ACAUAN; DONATO; DOMINGOS, 2008).

II. Preconceito: Essa subcategoria englobou os artigos no qual os autores apontam o preconceito como uma barreira que dificulta no tratamento para o alcoolismo. Exemplos: “No caso do alcoolismo, encontramos outros obstáculos, a exemplo *o forte preconceito* em relação a doença.” (SILVA et al, 2007); “Respostas dos enfermeiros do trabalho acerca do trabalhador alcoolista apontaram as dificuldades para o estigma e *o preconceito que permeiam o dia-a-dia do alcoólico*.” (DONATO; ZEITOUNE, 2006).

III. Falta de recursos e investimentos: Foram reunidas nessa subcategoria os artigos que mostraram as dificuldades voltada para precariedade da assistência como um todo, como a falta de pessoal qualificado e de suporte do sistema. Exemplos: “Não sabemos, portanto, se está “ausência” se deu pela opção de não procurar o serviço, pela dificuldade de acesso, inserção no serviço, falta de vagas.” (SOUZA; LIMA; SANTOS, 2008); “Encontra-se desvalida de uma ajuda profissional efetiva, seja pela *precariedade da assistência como um todo* – realidade de toda a Saúde no Brasil – ou pela *falta de pessoal qualificado* para assisti-la com resolutividade, no que concerne ao beber de forma abusiva” (SOUZA; LIMA; SANTOS, 2008).

IV. Atitudes negativas: Essa subcategoria inclui os artigos que mostram as atitudes negativas como dificuldades para prestação de assistência, frente a essa clientela. Exemplos: “Estes profissionais têm recebido pouca educação no campo do álcool e outras drogas para atuação na prática. Acarretando *atitudes negativas* dos enfermeiros e estudantes de enfermagem.” (VARGAS, 2011); “Especialistas tem evidenciado que cuidar de pacientes com problemas relacionados ao álcool e outras drogas nem sempre constitui tarefa fácil para o enfermeiro generalista, sendo comuns atitudes negativas frente a essa clientela.” (VARGAS; BITTENCOURT, 2013).

V. Negação da doença: Inclui artigos em que os autores citaram a negação da doença pelo paciente e a negação do tratamento pelos serviços como um obstáculo para o tratamento do alcoólatra. Exemplo: “Outro grande problema do alcoolismo é *a negação*, que ocorre em

todos os níveis sociais e se manifesta pela aparente falta de compromisso das autoridades governamentais.” (DONATO; ZEITOUNE, 2006); “Os usuários, como mecanismo de *fuga* desse estigma, geralmente não assumem sua condição de alcoolistas, *negando* o transtorno apresentado.” (MIRANDA et al, 2007).

VI. Mídia: Abordou artigos que mostraram a mídia sendo uma grande influenciadora da bebida alcoólica, devido aos altos lucros que sua comercialização gera, por ser uma droga lícita. Exemplo: “No caso do alcoolismo, encontramos outros obstáculos, a exemplo das *indústrias de bebidas alcoólicas* – grandes responsáveis por sua *propagação* no mundo atual.” (SILVA et al, 2007); “O álcool ocasiona vários problemas, mas é deixado em segundo plano, pois é considerado um *agente importante nas reuniões sociais*.” (SILVA et al, 2007).

Tabela III: Distribuição das dificuldades encontradas pela enfermagem para prestação de assistência qualificada, de acordo com os 16 estudos, selecionados entre os anos de 2005 a 2015.

DIFICULDADES ENCONTRADAS	Fr	Fr(%)
Falta de preparo e carência de conhecimento.	11	34
Preconceito	6	19
Falta de recursos e investimentos	6	19
Atitudes negativas	5	16
Negação da doença	3	9
Mídia	1	3
TOTAL	32	100%

A tabela III, da categoria II apresenta as principais dificuldades apresentadas pelos profissionais da enfermagem, para a prestação da assistência a clientela alcoolista descritas nos estudos analisados.

Verificou-se que grande parte dos estudos utilizados nessa revisão evidenciou o pouco preparo e a carência de conhecimentos e habilidades para prestar cuidado, como sendo a

principal dificuldade encontrada, com 34%. Acredita-se que tal fato, deve-se está ligado à falta de preparo educacional durante a graduação.

Além dessas, outros fatores apontados como barreiras foram o forte preconceito em relação à doença e negação pelo cliente, a falta investimentos das instituições superiores, a falta de recursos humanos e materiais assim como o apoio do governo. Todavia os alunos estão saindo da graduação com dificuldades, pré-conceitos e visões negativas podendo inferir-se que sua formação está prejudicada e que os futuros enfermeiros encontrarão dificuldades em sua prática profissional no que tange ao cuidado a esta clientela. (CARRARO; RASOOL; LUIS, 2005).

De acordo com Sena et al. (2011), a enfermagem é uma profissão cuja característica essencial é o cuidado, percebemos a necessidade de promover o cuidado sob a ótica da intersubjetividade e da percepção de que aquele que requer de nós o cuidado lança-nos sempre na condição de cuidadores responsáveis e éticos.

No presente estudo foi visto que a graduação em si, não prepara os acadêmicos o suficiente, para que possam sair da universidade totalmente capacitados para assistirem essa clientela. O que também foi verificado por Rocha et al. (2013), que ressaltam que a formação acadêmica, isoladamente, não é capaz de abranger toda essa problemática, mas pode despertar no futuro profissional a busca por novos conhecimentos e habilidades que facilitem a prática do cuidado.

Para Donato e Zeitoune (2006), a negação é um grande problema do alcoolismo, que ocorre em todos os níveis sociais e se manifesta pela aparente falta de compromisso das autoridades governamentais. Ressaltando que o próprio paciente não contribui para o seu tratamento, além da negação, o mesmo “foge” dos serviços de saúde, na maioria das vezes pelo próprio medo, falta de interesse e as vezes por dificuldade ao acesso.

Soares; Mercês e Vargas (2013) evidenciaram que existe uma tímida preocupação dos enfermeiros, conquanto a falta de recursos humanos e materiais assim como o apoio do governo foram apontados como dificuldades para o cuidado dispensado a esta clientela. Apesar da presença constante de dependentes de álcool e outras drogas em serviços de saúde, alunos e enfermeiros demonstram dificuldade para abordar e manejar o paciente dependente de substâncias psicoativas, o que prejudica a assistência (ROCHA et al, 2012)

Segundo Vargas et al. (2013) é preciso que medidas sejam tomadas no sentido de garantir a formação desses trabalhadores para atuação nesses espaços, e que exista a preocupação das instituições formadoras, bem como daquelas que empregam o enfermeiro para atuação nos serviços de álcool e outras drogas com a capacitação desse profissional.

Fica assim exposto a fragilidade e as dificuldades que são encontradas nessa área, mostrando a necessidade urgente de um aprimoramento por parte dos profissionais de saúde acerca do seu conhecimento, para estarem preparados para atender essa demanda, uma vez que se trata de problema de saúde pública mundial. Além disso maiores investimentos nos serviços especializados que atendam esta população, que muitas vezes tem suas necessidades ignoradas, sendo esta situação uma das barreiras que impedem a manutenção do tratamento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão analisou as ações de enfermagem voltadas para contribuição no tratamento de pacientes alcoólatras, sendo consideradas atividades de extrema importância, bem como também as suas limitações para a prestação dessa assistência desde a falta de interesse e de capacitação do profissional enfermeiro a carência de recursos físicos e humanos.

As fragilidades encontradas são as mais diversas, porém os estudos citam um maior índice na falta de preparo e na carência de conhecimento, pois os profissionais muitas vezes não mostram interesses em relação ao tema. A maioria dos autores reforçam a necessidade de capacitar e sensibilizar os profissionais de saúde nessa área, pelo fato que o alcoolismo vem sendo considerado um dos mais graves problemas de saúde pública em todo o mundo, visto que afeta não apenas o usuário, mas todos os que convivem direta ou indiretamente com ele.

Apesar dessas limitações o enfermeiro é tido como um profissional indispensável para o tratamento e a busca da recuperação do alcoolista, devido ao fato de esta na maior parte do seu tempo em contato com o paciente. Além do que a enfermagem é uma profissão que tem como característica primordial o cuidado, por isso acredita-se que o enfermeiro devidamente capacitado é um profissional fundamental tanto para a permanência do usuário no serviço, quanto no sucesso do seu tratamento.

É de suma importância que medidas sejam tomadas no sentido de garantir a capacitação desses profissionais para atuação nesses espaços, e que exista a preocupação das instituições formadoras, visto que a formação acadêmica não é suficiente para tal. Esta realidade faz pensar acerca da prática profissional do enfermeiro, para que seja despertado um verdadeiro interesse sobre sua atuação e as formas de contribuição na área, para que se possa ocorrer uma melhoria da qualidade da assistência prestada.

Portanto, acredita-se que este estudo contribuirá para o desenvolvimento de conhecimentos acerca da assistência voltada para população alcoolista, quanto ao papel dos enfermeiros. Essa revisão integrativa versou sobre possibilidades que tendem a auxiliar na compreensão não só da prática, mas também na influência de buscar conhecimentos científicos.

8. REFERÊNCIAS

ACAUAN, L; DONATO, M; DOMINGOS, A.M. Alcoolismo: um novo desafio para o enfermeiro. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.12, n.3, p.566-70, Set 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/f>>. Acesso em: 24 de nov.2014.

Alvarez, S. Q. et al. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.33, n.2, p. 102-108. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acesso em 24 nov. 2014.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª ed. São Paulo:fAtlas,y2006.fDisponível7em:h<<http://www.iceg.pucminas.br/ApostilaMetdologiaCien tificaAdministracao.pdf>>. Acesso em: 26 Nov. 2014.

ANGELOTTI, G. et al. Tratamento Cognitivo –Comportamental do Alcoolismo. In: **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo: Thomson, 2004. Cap. 5, p. 103-127.

ARNAUTS, I. **Percepção do risco e perfil socioeconômico de jovens vítimas de trauma e usuários de álcool**. 2009. 159 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem)- Universidade Estadual de Maringá 2009. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp148080.pdf>> Acesso em: 26 nov. 2014.

BACCHIERI, G. et al. Acidentes de Trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. **Rev. Saúde pública**, v.45. Nº. 5 São Paulo. 16 set 2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br>>. Acesso em 24 nov. 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Atero Reto – Augusto Pinheiro. Lisboa: Persona. Edições 70, 2004.

BERTOLETE, J. M; RAMOS, S. P; BERTOLETE, J. M. **Conceito em alcoolismo: Alcoolismo hoje**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

CALIL, A. M; BIROLONI, D. Achados epidemiológicos relacionados aos acidentes de transporte e álcool. **Revista Nursing**, v.12, n.139, p. 560-564, dez 2009. Disponível em: < www.bireme.br/>. Acesso em: 26 de nov. 2014.

CALIL, A. M; BIROLONI, D. Achados epidemiológicos relacionados aos acidentes de transporte e álcool. **Revista Nursing**, v. 12, n. 139, p.560-564, Dez 2009. Disponível em:< <http://bases.bireme.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

CARRARO, T. E; RASOOL, G. H; LUIS, M. A. V. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. **Revista Latino- Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, out., 2005. Disponível em:< <http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

CARVALHO, C.C. de et al. **O uso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes: fatores predisponentes e consequências**. 49f. Monografia (Bacharel em Enfermagem)- Curso de Enfermagem, Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares. 2009. Disponível em:<<http://www.pergamum.univale.br/.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

CORTES, L. F. et al. Atenção a usuários de álcool e outras drogas e os limites da composição de redes. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v.16, n. 1, p. 84-92, jan/mar 2014. Disponível em:<<http://h200137217135.ufg.br/index.php/fen/article/view/20279/16446>>. Acesso em: 24 Nov. 2014.

DONATO, M. ZEITOUNE, R.C.G. Reinserção do trabalhador alcoolista: percepção, limites e possibilidades de intervenção do enfermeiro do trabalho. **Esc Anna Nery R Enferm**, v.10, n.3, p.399-407, dez 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acesso em: 20 abril. 2015.

DOMINGOS, J.B.C; PILLON, S.C. O uso de álcool entre motoristas no interior do Estado de São Paulo. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p. 393-399, jul./set. 2007. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/.pdf> >. Acesso em 24 nov. 2014.

FORNAZIER, M.L; SIQUEIRA, M.M. Consulta de enfermagem a pacientes alcoolistas em um programa de assistência ao alcoolismo. **J Bras Psiquiatr**, v. 55, n.4, p.280-287. dez 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acesso em: 20 abril. 2015.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? **Psilogia Teor e Pesq.** v. 22 n. 2, p. 201-10, 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 26 Nov. 2014.

KNOPP, A.M. **Saúde mental, reforma psiquiátrica e os caps - centros de atenção psicossocial: a atuação do serviço social**. 2012. 63f. Monografia (Conclusão de Curso) -

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: < [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103466/TCC%20AMANDA%20KNO PP.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103466/TCC%20AMANDA%20KNO%20PP.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 24 Nov.2014.

LOPES, G. T; LUIS, M.A.V. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no estado do rio de janeiro – Brasil: atitudes e crenças. **Rev Latino-am**, v.13, p.872-9. set/out 2005. Disponível em: < <http://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 20 abril. 2015.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.

Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos**. Brasília, 2012. Disponível em:< <http://conselho.saude.gov.br>>. Acesso em: 26 Nov. 2014.

MIRANDA, F. A. N. et al. O impacto negativo dos transtornos do uso e abuso do álcool na convivência familiar. **Rev. Eletr. Enf**, v. 08, n. 02, p. 222 - 232, 2006. Disponível em:< http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a07.htm>. Acesso em: 24 Nov. 2014.

MIRANDA, F.A.N. et al. Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.11, n.4, p. 663-9, dez 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acesso em: 20 abril. 2015.

Neves, A. C. L; Miasso, A. I. “Uma força que atrai”: o significado das drogas para usuários de uma ilha de Cabo Verde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.18, p. 589-97, maio/jun., 2010. Disponível em:< <http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

NOGUEIRA, A. C. et al. Responsabilidade civil por danos decorrentes de pesquisas científicas com seres humanos. **Rev Curso de Direito da UNIFACS**. n.142, p. 1-16, 2012. Disponível em: < <http://www.revistas.unifacs.br/> >. Acesso em: 26 Nov. 2014.

OLIVEIRA, G.F; LUCHESI, L.B. O discurso sobre álcool na Revista Brasileira de Enfermagem: 1932-2007. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18,p.626-33, maio/jun 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acesso em: 20 abril. 2015.

PILLON, S. C. et al. Consequências do uso de álcool em mulheres atendidas em um centro de atenção psicossocial. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 16, n. 2, p. 338-45, abr/junv2014. Disponível em: <http://www.revistas.ufcg.br/index.php/fen/article/view/22712/17034>>. Acesso em: 24 Nov. 2014.

PILLON, S. C; LUÍS, M. A. V. Atitudes dos enfermeiros relacionadas ao alcoolismo. **Revista Nursing**, v.96, n.9, p. 811-816. 2006. PINSKY, I.; PAVARINO F., R. V. A apologia do consumo de bebidas alcoólicas e da velocidade no trânsito do Brasil. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v.29, n.1, jan./abr. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

PIRES, R.O.M. et al. Enfermeiro de Saúde da Família na Amazônia: conceitos e manejo na temática do uso de álcool. **Rev Esc Enferm USP**, v.45, n.4, p. 926-32, 2011. Disponível em: < <http://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 20 abril. 2015.

POMPEO, D.A. **Diagnostico de enfermagem náusea em pacientes no período pós-operatório imediato: revisão integrativa da literatura**. 2007. 184f. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/2132/tde-15102007-140328/pt-br.php>>. Acesso em: 15 abril. 2015.

RABELO, S.H.M. **Etilômetros: metodologia do controle metrológico e desenvolvimento e implantação da cultura de segurança no Brasil**. 132f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão pela Qualidade Total)- Pós- Graduação em Sistemas de Gestão, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2004. Disponível em: < <http://www.inmetro.gov.br/pdf>>. Acesso em 24 nov. 2014.

ROCHA, F.M. et al. Cuidar de dependentes de substâncias psicoativas: percepções dos estudantes de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v.47, n.3, p. 671-7, Dez 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/0080-6234-reeusp-47-3-00671.pdf> >. Acesso em: 26 Nov. 2014.

SENA, E. L. S. et. al. Alcoolismo no contexto familiar: um olhar fenomenológico. **Texto Contexto Enferm**, v.20, n.2, p 310-8, abr/jun 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a13v20n2>>. Acesso em 24 Nov. 2014.

SILVA, S. E. D. et. al. A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.11, n.4, p. 699-705, Dez 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a23.pdf>>. Acesso em 24 nov.2014.

SILVA, S.E.D; PADILHA, M.I. O alcoolismo na história de vida de adolescentes: uma análise à luz das representações sociais. **Texto Contexto Enferm**, v.22, n.3, p. 576-84, Jul/Set 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a02.pdf>>. Acesso em: 26 Nov. 2014.

SILVA, P.A; SILVA, M.R.S; LUZ, G.S. Interações protetoras em famílias de alcoolistas: bases para o trabalho de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, v.20, n.2, p.191-6, abr/jun 2012. Disponível em: < <http://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 20 abril. 2015.

SILVEIRA, CS; ZAGO, MMF. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. **Rev Latino-Americana Enfermagem**. Jul-ago 2006; v. 14, n. 4, p. 614-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a21.pdf>> Acesso em: 15 abril. 2015.

SMELTER, S. C; BARE, B.G. **Tratado de enfermagem médica-cirúrgica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. Cap.7, v. 1, p. 111-112.

SOARES, J; MERCÊS, N.P; VARGAS, D. Estratégias de cuidados de enfermagem com usuários de álcool publicados nos anais CBEn. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.6, n.3, p.1256-1267, jul/set 2013. Disponível em: < <http://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 20 abril. 2015.

SOARES, J; OLIVEIRA, C; VARGAS, D. Uso de álcool entre universitários e estudantes do ensino médio: análise da produção de enfermagem. **Cogitare Enferm**, v.16, n.1, p. 154-61, Jan/Mar 2011. Disponível em:< <http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 Nov. 2014.

SOUZA, J.G; LIMA, J.M.B; SANTOS, R.S. Alcoolismo feminino: subsídios para a prática profissional da enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.12, n.4, p.622-29, dez 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 abril. 2015.

VARGAS, D; BITTENCOURT, M. N. Álcool e alcoolismo: atitudes de estudantes de Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v.66, n.1, p. 84-9, jan-fev 2013. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a13.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

VARGAS, D; DUARTE, F.A.B. Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em Álcool e drogas (caps ad): a formação e a busca pelo conhecimento específico da área. **Texto Contexto Enferm**, v.20, n.1, p. 119-26, Jan/Mar 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 26 Nov. 2014.

VARGAS, D. et al. Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (caps ad) sobre o dependente químico. **Esc Anna Nery (impr.)**, v.17, n.3, p. 242-248, Abr/Jun 2013. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127728367006>>. Acesso em: 26 Nov. 2014.

VARGAS, D; OLIVEIRA, M.A.F; LUÍS, M.A.V. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. **Acta Paul Enferm**, v.23, n.1, p. 73-9, Abril 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em: 26 Nov. 2014.

VARGAS, D; SOARES, J. Publicações de enfermeiros sobre álcool e alcoolismo em anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v.66, n.3, p. 313-20, maio/jun 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acesso em: 20 abril. 2015.

VARGAS, D. Versão reduzida da escala de atitudes frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista: resultados preliminares. **Rev Esc Enferm USP**, v.45, n.4, p.918-25, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acesso em: 20 abril. 2015.